

Medicina Veterinária

Análise descritiva de parâmetros epidemiológicos, hematológicos e clínicos da população canina de um abrigo no município de Lavras, Minas Gerais

Blenda Araujo Martins Ferreira - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Raisa Abreu e Bragança - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFLA, bolsista CAPES

Amanda Carvalho Rosado Ferreira - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA, bolsista CAPES

Isaac David Pineda Sirias - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA, bolsista CAPES

Vítor Moura de Menezes - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Os cães de rua são aqueles que andam livremente sem restrição de movimentação. Nos abrigos de animais, estes cães recebem suporte veterinário preventivo e curativo, minimizando os agravos à saúde pública. Definir o perfil epidemiológico de uma população é fundamental para o melhor planejamento das ações de saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise descritiva da população canina pertencente ao abrigo Parque Francisco de Assis (PFA) localizado no município de Lavras, MG. Foi realizado um estudo epidemiológico longitudinal censitário, com duas amostragens da população (período seco e chuvoso). Os animais foram microchipados e avaliados clinicamente. Amostras de sangue total de 329 cães no período de julho-agosto de 2019 e de 310 cães no período de janeiro-fevereiro de 2020 foram coletadas de toda a população residente no abrigo e submetidas a hemograma. As análises descritivas foram realizadas a partir da avaliação da distribuição de frequência das variáveis categóricas em tabelas de contingência e gráficos de barra e variáveis numéricas que foram categorizadas. Foram determinados a média e o desvio padrão dos dados das coletas 1 e 2. Os resultados dos dois períodos indicaram uma média total de 319,50 animais, sendo 199,50 (62,37%) fêmeas e 120,00 (37,63%) machos; 16,50 (5,17%) jovens (1 a 4 anos), 276,00 (86,51%) adultos (5 a 8 anos) e 27,00 (8,32%) idosos (mais que 8 anos); 2,50 (0,80%) caquéticos, 13,50 (4,24%) magros, 209,50 (65,57%) normais, 74,50 (23,32%) gordos, 19,50 (6,07%) obesos. Constatou-se ainda 206,50 (64,78%) animais com mucosas alteradas; 75,50 (23,86%) com algum tipo de secreção; 101,00 (31,50%) com lesões de pele; 319,50 (100,00%) vermifugados; 319,50 (100,00%) vacinados; 4,50 (1,41%) não castrados. Os parâmetros hematológicos relevantes apresentaram as seguintes médias: 31,00 (9,70%) de cães com anemia; 51,00 (15,92%) com leucopenia; 99,00 (36,31%) com trombocitopenia. Os dados demonstram que os animais estão em boas condições de saúde, mas algumas variáveis indicam a necessidade de melhorias no manejo nutricional, na estrutura física das instalações e no diagnóstico precoce das doenças infecciosas. Conclui-se que existem cães com alterações significativas de saúde no PFA, sendo possíveis reservatórios de patógenos zoonóticos. O entendimento da estrutura populacional canina do abrigo permite o estabelecimento de melhores cuidados com a saúde animal, humana e seu ambiente, proporcionando ainda adoções mais seguras.

Palavras-Chave: Cães, Saúde pública veterinária, Epidemiologia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq e CAPES.

Link do pitch: <https://youtu.be/3kMk1ENquRc>